

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - SEMAD/GO

**ATA SUMÁRIA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA VIRTUAL E REMOTA**

**EMPREENDIMENTO:** Pequena Central Hidrelétrica (PCH) ALVORADA I

**PROCESSO Nº:** SGA nº 1845/2016 - SEI nº 202000017003129.

**DATA:** 07/04/2021

**LOCAL:** Goiânia-GO

Aos sete de abril de dois mil e vinte e um, às dezesseis horas, horário de Brasília, no Centro de Eventos do AlphaPark Hotel, Avenida Alphaville Flamboyant, 200, Residencial Alphaville Flamboyant, Goiânia-GO, iniciou-se a sessão conjunta Audiência Pública Virtual e Remota relativa ao Licenciamento Ambiental do empreendimento denominado Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Alvorada I.

O Mestre de Cerimônia deu início à realização da Audiência Pública, procedeu à leitura do regulamento e convidou para compor a mesa: a Sra. Andréa Vulcanis representante da SEMAD e presidente desta Audiência. O Sr. Marcelo Valerius, representante da SEMAD e secretário-executivo desta Audiência. E de forma remota o Sr. Walter Pinheiro e o Sr. Augusto Machado, representantes da MINAS PCH responsável pelo empreendimento e o Sr. Breno Nogueira, representante da Sete Soluções e Tecnologia Ambiental, responsável pela elaboração dos Estudos Ambientais. De forma remota, participaram as seguintes autoridades do Ministério Público; Excelentíssimo Senhor Doutor Promotor de Justiça da Comarca de Itajá João Biffe Júnior.

Às dezesseis horas e dezenove minutos, a presidente da mesa diretora declarou oficialmente aberta a Audiência Pública Virtual e Remota, e após tocar o hino nacional, cumprimentou os participantes e autoridades presentes. Declarou também seu pesar sobre as vítimas da pandemia e explicitou que as ferramentas remotas foram disponibilizadas para que a população participasse da íntegra do processo de discussão da PCH Alvorada I.

O sr. Augusto Machado, representante da Minas PCH, apresentou o projeto do empreendimento por dez minutos. Na explanação do Sr. Augusto Machado, foi-se dito sobre o histórico da empresa por ele representada e como esse tipo de empreendimento gera uma mudança geoeconômica positiva para a região que o recebe. Explanou sobre os atributos da fonte Pequena Central Hidrelétrica, sobre a geração de empregos e capacitação da população regional.

Na sequência, o Sr. Breno Nogueira, representante da Sete Tecnologia Ambiental, apresentou os estudos ambientais por 27 minutos. Na explanação do Sr. Breno Nogueira foi-se dito sobre os aspectos analisados para o estudo, apresentando dados sobre tipo de solo, clima, qualidade das águas, áreas legalmente protegidas, flora e fauna. Foram

apresentadas as características socioeconômicas e culturais das cidades de Itarumã, Itajá e Lagoa Santa. Foram apresentados os impactos positivos e negativos do empreendimento. Programas para diminuição dos impactos, em todas as vertentes, foi indicado. Concluiu-se que o empreendimento é viável.

Após a apresentação, um intervalo de cinco minutos foi feito para que novos formulários de questionamentos fossem enviados para leitura e explanação dos especialistas. O retorno foi feito as dezessete horas e dez minutos.

Os principais temas abordados nas perguntas dos participantes foram os seguintes:

### **LOCALIZAÇÃO DA CASA DE FORÇA/ CASA DE MÁQUINAS**

**Resposta Minas PCH e Sete Tecnologia** – após inventário hidrelétrico aprovado, projeto básico de engenharia, e após estudo ambiental, foi identificado que a margem esquerda seja a melhor opção. Mas não significa que esteja totalmente definido e detalhado. Nas fases posteriores e após a obtenção da Licença Prévia serão feitos o Projeto Básico Consolidado e o Projeto Executivo, com novos estudos geológicos, de Engenharia e de Meio Ambiente e só não terá uma casa de força em cada margem, se estes novos estudos provarem que não seja viável tecnicamente.

### **VAZÃO E PRAZOS DE PROGRAMAS AMBIENTAIS**

**Resposta Sete Tecnologia** – Diferente de uma irrigação, a PCH não consome água, somente processa. Quanto ao prazo dos programas ambientais, o prazo é de 24 meses, mas alguns deles são feitos durante a implementação do empreendimento e outros durante a operação, com fiscalização da SEMAD. Quanto à vazão nos períodos de cheia, foi explicitado que os valores serão decididos pela própria SEMAD.

**Duração dos programas ambientais** – Todos os programas durarão o tempo necessário para garantir o bem-estar ambiental da região.

### **PRAZOS DE INÍCIO DAS OBRAS**

**Resposta Sete Tecnologia** – Dependerá da aprovação do projeto pela SEMAD e da comercialização da energia por meio de leilão do governo federal. Mas de forma realista, estima-se que 5 anos seja um período viável.

### **PORQUE NÃO ENERGIA SOLAR E VANTAGENS DA PCH**

**Resposta Minas PCH** – Cada região tem uma vocação energética. Na região escolhida, a PCH é a melhor opção depois de um estudo feito. Nem sempre no mesmo local pode ser gerado energia solar ou eólica quando se tem mais potência hídrica. E a vantagem é a complementariedade energética, associada a vida útil longa e a estar mais perto dos centros urbanos, evitar perda de energia no processo.

### **INVESTIMENTOS DO EMPREENDIMENTO PARA A POPULAÇÃO**

**Resposta Sete Tecnologia** – É de responsabilidade do empreendimento construir toda a linha de uso exclusivo, de conexão do PCH com o Sistema Interligado Nacional, que pode ser doada, dependendo do caso. Ter uma geração de energia perto do consumo, melhora a qualidade da energia distribuída.

**MINAS** – Vale lembrar que a PCH não fornece energia, apenas gera a energia.

## **IMPACTO AMBIENTAL E GERAÇÃO DE EMPREGOS**

**Resposta Sete Tecnologia** – Os impactos positivos capacitação da mão de obra, melhoria da economia local. Na parte negativa temos a parte de segurança, ambiental, mas que os projetos apresentados irão diminuir e até mesmo anular esses pontos negativos. Para todos os impactos negativos existe um programa para mitigar esse impacto.

**Sobre programas ambientais:** Serão 10 programas de meio físico para que nenhum tipo de resíduo sólido, líquido seja descartado de forma errada. Dentro desses 10 programas, tem o monitoramento de solo, clima e de sedimentos.

Serão 10 programas para o meio biótico com objetivo de manutenção de fauna e flora e resgate do que foi afetado pelo empreendimento.

Serão 8 programas para o meio socioeconômico e cultural com capacitação e mobilização de mão de obra, educação ambiental, saúde pública, entre outros.

**Sobre geração de empregos** – no pico da obra, serão 350 empregos diretos. É possível que esse número possa aumentar. Na média, poderão ser 200 empregos diretos durante a obra. Ainda deve-se levar em consideração os empregos indiretos, estima-se que pelo menos 100 novos empregos indiretos sejam gerados. Estima-se que 65% dos contratados serão locais.

Quanto ao momento da contratação em massa, dependerá do início da obra, pois tem muitas etapas a cumprir. A licença prévia precisa ser emitida, tocar a fase de licença de instalação e as evoluções do projeto.

**Sobre captura e acompanhamento de animais** – para animais de lenta locomoção, uma equipe fará o resgate, avaliação e liberação em local seguro. Lembrando que todos os processos deverão ser aprovados pela SEMAD.

**Sobre turismo** – não existe na região, cachoeiras relevantes ou pontos turísticos na região afetada, dessa forma não haverá problemas nesse sentido. Estima-se ainda que novas oportunidades poderão surgir, novas belezas no ambiente.

**Sobre Preservação** – todos os questionamentos sobre preservação, transposição, reflorestamento, foram respondidos com os estudos ambientais feitos pela equipe responsável pelo empreendimento.

**Sobre a possibilidade de rompimento** – antes mesmo do enchimento da barragem, é feito um estudo e fiscalização muito criteriosa. É feito também um plano de ação em caso de desastre.

**Sobre animais de difícil tratamento** – existem áreas mapeadas com capacidade suficiente para receber todos os animais atingidos pelo empreendimento, fazendo com que eles sofram o menor dano possível.

**Escassez de peixes** – na verdade não haverá escassez geral, somente diminuição dos peixes migratórios. Os peixes que gostam de água mais lenta aumentarão sua população e os que não precisam de percorrer grandes distâncias para reproduzir, manterão suas populações.

## **INDENIZAÇÃO E OCUPAÇÃO**

**Resposta Sete Tecnologia** – Uma empresa especializada faz uma avaliação de solo, acesso, topografia, estruturas, benfeitorias e, após uma análise em cartório, uma equipe de negociação entra em contato com cada proprietário e efetua uma negociação. Além da empresa oferecer a oportunidade de o proprietário receber uma participação no


empreendimento. Caso o proprietário não concorde com o valor oferecido, mesmo após negociação, vale lembrar que o empreendimento é um bem público e existe uma consequência jurídica em casos extremos.

**Sobre ocupação** – todos os prazos para ocupação serão informados com bastante antecedência. Não gerará danos materiais aos proprietários. Eles podem continuar seus investimentos normalmente, pois haverá uma nova análise de valores de benfeitorias mais próximo do início da obra.

*A Audiência Pública contou com a inscrição de 114 (cento e quatorze) pessoas no Hotsite, registrando 68 pessoas de pico simultâneos no youtube e 16 pessoas via zoom. Foram feitas 102 perguntas durante a Audiência. A presidente fez suas considerações finais e, às vinte horas e quarenta e sete minutos, considerou válida e encerrada a Audiência Pública Virtual e Remota relativa ao Licenciamento Ambiental do empreendimento denominado Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Alvorada I.*

Andréa Vulcanis  
Presidente da mesa/SEMAD

Marcelo Valerius  
Secretário executivo da mesa/SEMAD

  
Walter Pinheiro  
MINAS PCH/responsável pelo empreendimento